

## 1ª sessão

### Palavra escolhida: valorizar

**Valorizar**, em contexto de inclusão, é reconhecer e apreciar a importância de cada indivíduo, independentemente das suas diferenças. É atribuir significado às contribuições únicas que cada pessoa traz para um grupo ou comunidade. **Valorizar** o outro permite criar um ambiente onde todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas, onde as diferentes perspetivas enriqueçam o diálogo e fortaleçam os laços entre as pessoas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

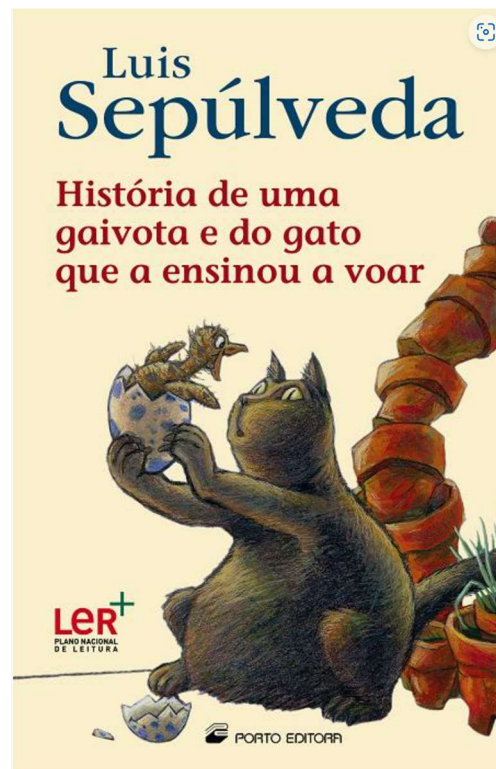
### Poema

Nas páginas de cada livro encontro o meu **mar**;  
devero **histórias** com fome de **sonho** a saciar.  
**Valorizo** cada palavra, cada **arte**, cada traço,  
nesse universo de letras onde encontro o meu espaço.

Com **empatia** leio as dores, os **afetos**, as alegrias.  
Em cada personagem, vejo reflexos de outros dias.  
E assim, com **respeito**, mergulho na narrativa,  
descobrendo em cada linha uma nova perspetiva.

Amiga do meu amigo, compartilho o que aprendo,  
poetizando a vida à medida que a compreendo.  
**Todos** são bem-vindos a essa viagem sem igual,  
Onde a **partilha** de conhecimento é o laço fraternal.

## Obra escolhida



Nessa tarde os gatos estranharam que a gaivota não viesse a correr comer o seu prato favorito: as lulas que Secretário escamoteava da cozinha do restaurante.

Procuraram-na muito preocupados, e foi Zorbas que a encontrou, encolhida e triste no meio dos animais empalhados.

— Não tens fome, Ditosa? Há lulas — Informou Zorbas.

A gaivota não abriu o bico.

— Sentes-te mal? — insistiu Zorbas preocupado. — Estás doente?

— Queres que eu coma para engordar? — perguntou ela sem olhar para ele.

— Para cresceres saudável e forte.

— E quando estiver gorda, convidarás as ratazanas para me virem comer? — grasnou ela de olhos cheios de lágrimas.

— Aonde vais tu buscar essas palermices? — Miou Zorbas energicamente.

Fazendo trejeitos de choro, Ditosa contou-lhe tudo o que Matias lhe havia guinchado. Zorbas lambeu-lhe as lágrimas e de repente deu consigo a miar como nunca fizera:

— Tu és uma gaivota. Nisso o chimpanzé tem razão, mas só nisso. Todos gostamos de ti, Ditosa. E gostamos de ti porque és uma gaivota, uma linda gaivota. Não te contradissemos quando te ouvimos grasnar que és um gato, porque nos lisonjeia que queiras ser como nós; mas és diferente, e gostamos de que sejas diferente. Não pudemos ajudar a tua mãe, mas a ti sim. Protegemos-te desde que saíste da casca. Demos-te todo o nosso carinho sem nunca pensarmos em fazer de ti um gato. Queremos-te gaivota. Sentimos que também gostas de nós, que somos teus amigos, a tua família, e é bom que saibas que contigo aprendemos uma coisa que nos enche de orgulho: aprendemos a apreciar, a respeitar e a gostar de um ser diferente. É muito fácil aceitar e gostar dos que são iguais a nós, mas fazê-lo com alguém diferente é muito difícil, e tu ajudaste-nos a consegui-lo. És uma gaivota e tens de seguir o teu destino de gaivota. Tens de voar. Quando o conseguires, Ditosa, garanto-te que serás feliz, e então os teus sentimentos para connosco e os nossos para contigo serão mais intensos e belos, porque será a amizade entre seres totalmente diferentes.

—Tenho medo de voar — grasnou Ditosa endireitando-se.

— Quando isso acontecer eu estarei contigo — miou Zorbas lambendo-lhe a cabeça. — Prometi isso à tua mãe.

A jovem gaivota e o gato grande, preto e gordo começaram a andar. Ele lambia-lhe a cabeça com ternura e ela cobriu-lhe o dorso com uma das suas asas estendida.

“(...) contigo aprendemos uma coisa que nos enche de orgulho: aprendemos a apreciar, a respeitar e a gostar de um ser diferente. É muito fácil aceitar e gostar dos que são iguais a nós, mas fazê-lo com alguém diferente é muito difícil (...)”

Virgínia Dias

(12/05/2024)